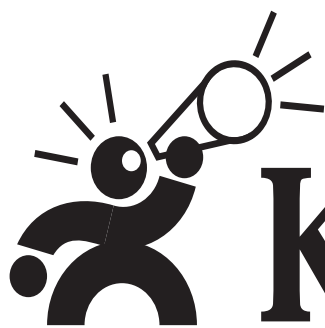




קול השומר KOL HASHOMER

Número 4 Ano 1

Verão 2000

¿Editorial?!

Aizik Berner
Beyajad, México

Eu queria aproveitar este espaço para informar os últimos fatos em torno desta revista. Este número devia ser publicado desde princípios de Maio, mas devido a diferentes complicações técnicas não conseguimos termina-la a tempo.

Quando começamos com este projeto esperávamos que passados alguns meses começaríamos a receber uma grande quantidade de textos provenientes dos diferentes kenim da tnuá assim como de chaverim que já não estão ativos. A intenção era de ir se criando um arquivo de onde poderíamos elegir diferentes artículos para ser publicados em cada número. A realidade é que apenas conseguimos o suficiente para completar cada revista.

Outro problema que temos tido é o da tradução dos artículos entre espanhol e português. Atualmente contamos com dois tradutores, e sem dúvida necessitamos uma maior participação para reduzir o tempo que tardamos em publicar a revista.

Levando isso em conta chegamos a decisão de mudar o período de publicação de bimestral para trimestral. Mas isso não será suficiente ao menos que se crie uma consciência dentro do movimento, que como tnuá estamos interessados em manter vivo este órgão de comunicação.

Para este fim propomos que em cada ken uma pessoa seja encarregada de recolher artículos de maneira local e de enviar-los ao centro de edição assim como da publicação da revista. Nós manteríamos uma comunicação constante e direta com dita pessoa.

A todos os que lêem esta revista: convidamos que participem, mandem nos seus artículos, aproveitem este espaço e nos permitam saber de vocês. A continuidade deste projeto depende de todos nós. Contribuam.



Cinco chilangos* no Chile

Miriam Alboukrek
Gabriel Davidov
Dor Jadash, México

Levamos sete horas e meia de voo e estávamos muito aborrecidos. Para divertimos começamos a escrever isto que você esta lendo agora.

Sexta a noite, aeroporto internacional da Cidade do México, começa nossa aventura.

Ao chegar a Santiago no sábado de manhã depois de um trajeto cansativo, nossa primeira experiência foi perder as malas de Chernito.

Sem sequer tomar banho ou trocar de roupa, o primeiro que fizemos foi ir ao ken do shomer onde fomos recebidos de braços abertos, a partir desse momento formamos parte do seminário latino-americano do Hashomer Hatzair. As duas conclusões principais que podemos resgatar deste seminário são: primeiro, a importância e a responsabilidade que temos os bogrim do movimento por "inserir" nos chanichim os valores de tolerância e igualdade entre as raças, assim como a solidariedade com os oprimidos, tocando temas como nazismo, shoá, racismo e discriminação; segundo, a necessidade de conhecer nossa ideologia a fundo através de reflexões

grupais e assim poder atuar conforme a mesma e aprofundizar-se em temas como os mencionados anteriormente.

Os seminários do shomer e Hagshamá, os quais estiveram coordenados, terminaram na marcha contra o Congresso neonazista que estava acontecendo no mesmo país.

A seguinte atividade que assistimos foi o seder de Pessach organizado pelo shomer, que foi muito especial, através da Hagadá feita pelo shomer e apresentações de madrichim e chanichim, transmitiram os valores que podemos resgatar da festividade assim como realizar um seder laico, de acordo a nossa ideologia.

Ao ver todos os chaverim da tnuá se esforçando na preparação, o qual cremos que foi um êxito, nos motivamos a trabalhar em equipe com toda a tnuá e nos fez aproveitar estar lá

No final das contas, o mais importante de todo este encontro foi sentir o que é formar parte da grande família shômrica, sentir que era bem-vindo em qualquer ken da família shômrica no mundo, saber que vai encontrar gente com quem se tem coisas em comum e poder fazer amizade sem nenhuma dificuldade, por exemplo a maneira pela qual nos receberam os bogrim em suas

Contenido

¿Editorial!?	1
Cinco chilangos no Chile	1
Carta a meus Chanichim	2
Se Não Nós, Quem? Se Não Agora, Quando?	3
A história das tnuot no mundo 2	4
E bem	5
Desde Argentina	5
Nazistas hoje	6
Rio de Janeiro	6

Kol Hashomer

Coordenador Geral:

Aizik Berner

Desenho Editorial:

Moises Kirsch

Tradutores:

Charles E. Diesendruck

Colaboradores:

Jacobo Kirsch

Miriam Alboukrek

Alberto Zonana

Gabriel Davidov

Daniel Benjamin Barenbein

Amos Goren

Lula

Miriam Alboukrek

Adolfo Saumermann

Vaadat Tikshoret, Dor Jadash

Você pode enviar seus textos e reportagens, assim como comentários ao endereço eletrônico seguinte:

kolhashomer@beyajad.org

<http://latino.hashomer.org>

Kol Hashomer é uma publicação bimestral da Histadrut Hashomer Hatzair latino-americana. Todos os direitos reservados. O conteúdo dos artigos é de total responsabilidade dos autores dos mesmos. O conteúdo dos artigos pode ser reproduzido total ou parcialmente citando a fonte, mas deve ser avisado aos editores quando assim se faça.

Kol Hashomer, Monterrey N.L. México. 21 de Julio do 2000.



casas sem nos conhecer e nos fizeram sentir como se estivessemos em nossas próprias casas.

Queremos agradecer por meio deste artigo a todos os bogrim do ken do Chile e a Pety por toda a atenção que nos prestou, não se esqueçam que tem uma casa no México, esperamos nos ver em breve.

Laamrot ha kol am Israel Chai

Chazak Ve'ematz

*Chilango: quem vem da Cidade do México



Carta a meus Chanichim

*Alberto Zonana
Yerushalaim*

20/Ab/2000.

Ola gente, como estão? como vêm, desde que cheguei a Israel não recebi nada de vocês, nem sequer uma telefonada ou ao menos uma carta ou um e-mail (só um e-mail de Ramão faz como duas semanas), nem sequer para me dizer como estão ou o que rola no México ou de futebol ou nada. Bem, entendo que devem estar todos muito ocupados com seus exames na escola, ou nos sábados nas peulot, e o domingo também já sei porque não escrevem, com certeza os de sempre tiveram preguiça e a outra metade foi ao cinema ou por aí buscar mulher ou sei lá, fazem suas lições de casa, tudo menos escrever uma carta.

Como vai com Isaac, o novo madrich? Com certeza deve estar indo muito bem. Desde antes que vim ele me havia comentado que tinha muita vontade de pegar vocês para pré-hadaja. Com certeza vão ser bons os madrichim sempre que tenham vontade. Como vai Maurício de Rosh e como são os mifkadim? Seguem dançando o 'chipi-chipi' em cada mifkad? ou o 'shomriiiiiim' cada vez que termina? Não creio que

grite tão forte como eu gritava para começar cada mifkad. Confesso que não eram os mais difíceis de calar, quando queriam cantavam gritos de guerra mais forte que os outros, mas sempre admirei os da kvutzá Tzivos pela quantidade e força deles.

Chega de passado, quero contar como está o presente comigo. Já no avião, quando vi Israel, me arrepiei todo (já vai acontecer com vocês, quando venham), foi emocionante passar por uma porta e já ser Israeli, reencontrarme com minha família daqui, é um sentimento muito difícil de descrever. Estive poucos dias depois em Tel-Aviv, em 15 de Setembro, e voltei a ver uns amigos que não encontrava desde que estava no México; não é o mesmo festejar o dia da independência em Israel. Umas semanas mais tarde saí a um kibutz para estudar hebraico. Recebi uma 'morá' muito boa, que além de ensinar-nos hebraico, também nos deu classes sobre coisas muito importantes da vida em Israel; era uma senhora muito boa, preocupada com nosso futuro. Também trabalhei no galinheiro do kibutz e aí aprendi muitas coisas novas, todos sempre aprendem algo novo tanto das pessoas como das coisas que nos rodeiam e como ole chadash mais ainda.

O kibutz, que é um tipo de vida muito adequado para alguns mas não para outros, me ajudou muito como olé chadash, e isso nos mostra como Israel se preocupa por cada pessoa que vive aqui e sobretudo pelos desorientados olim. Dizía que o kibutz é adequado para alguns mas não para outros; para mim, que venho da cidade mais grande do mundo e portanto, com mais movimento e mais ruído (bem isso vocês sabem perfeitamente), não foi muito adequada tanta tranquilidade e paz e assim, decidi sair a Yerushalaim.

Yerushalaim é incrível, até nos nomes das ruas "Sderot Hertzl" ou "Rehov Ben Gurion"; te dá um sentimento novo ao saber que já está no estado de Israel, que todo o esforço que fizeram tantas e tantas pessoas é uma realidade. E ao passar pelo Kotel ou pela Kneset ou

pelo Har Hertzl ou mesmo cada cara e sorriso que se vê, você percebe o resultado. Anos de empenho, amor e sofrimento por um estado para todos os judeus, que hoje dá uma vida de paz, amor e tranquilidade a nós que vivemos acá. Mas para poder disfrutar dos grandes momentos que nos brinda a terra de Israel há que trabalhar muito duro física e mentalmente.

Um abraço a todos, de seu ex-madrich e sempre amigo, Beto

Chazak Ve'ematz

*Tudo o que se descreve nesta carta é o ponto de vista de meus sentimentos depois de haver passado 7 meses em Israel, também vale a pena deixar claro que os personagens que aparecem são fictícios.



Se Não Nós, Quem? Se Não Agora, Quando?

Daniel Benjamin Barenbein

Existem momentos, em que as palavras perdem seu sentido de ser. Não porque elas não tenham valia, mas simplesmente porque não conseguem transmitir o que é necessário. Quando se fala da data de 19 de abril, elas não vem. Há 57 anos atrás, neste dia era iniciado o Levante do Gueto de Varsóvia. Não a única, mas uma das mais duras e tenebrosas batalhas pela humanidade, ou pelo resto do que isto um dia havia sido.

Depois de várias tentativas de se iniciar um levante contra o nazismo, sempre cortadas na raiz, seja pelos rabinos que acreditavam na salvação apenas através de D'us, seja pelos comunistas que aguardavam a ajuda russa, seja por aqueles que achavam que uma tentativa de rebelião só enfureceria mais os nazista e causaria mortes desnecessárias, finalmente depois da última grande deportação de Janeiro, quando se viu que não havia

mais para onde caminhar, a esperança era finda, Mordechai Anilewich e seus companheiros, sediados na Rua Mila 18, decidiram se preparar para a batalha, trocando comida pelas poucas armas que arranjam, criando bunkers, fazendo coquetéis molotov e trocando suas vidas pela honra de um povo, para que este não ficasse marcado como um comboio de bois que passivamente caminhou para a morte. Meu último objetivo esta cumprido, em ver os judeus reagirem aos nazistas, não sei se nos encontraremos amigo, é provavel que não, mas fico feliz em ter meu ultimo sonho alcançado, a resistência judaica é uma verdade, escreveria dia 23 de abril em uma carta para um amigo, o líder do levante tombado no dia 8 de maio.

Este ano Pessach cai na mesma data que o levante (não que a data judaica, já que o dia do holocausto no calendario judeu é dia 2 de maio) lembrando o que aconteceu quando Hitler decidiu que deveria destruir a última das grandes comunidades na véspera da páscoa judaica. E hoje se celebra a saída da escravidão para vida, quando todo judeu deve se sentir como se a si mesmo tivesse sido salvo e mais: todos nós temos problemas dos quais somos escravos, devemos ultrapassá-los e conquistar a felicidade da terra livre, mesmo que para isso seja necessário um milagre, ou cortar um mar ao meio. E na hagada esta escrito: De geração em geração surgirá alguém para aniquilar meu povo, mas D'us com mão forte o

impedirá e os salvaguardará.

Se alguém assistiu o filme Shoah com depoimentos de sobreviventes do Holocausto, coletado por Spielberg, verá que um deles conta esta determinada historia:

Estavamos em Auschwitz, em 44, próximo ao fim da guerra, e sabíamos que as temidas marchas da morte estavam por vir. Cada um passou a guardar um pouco de seu pão para poder ter o que comer caso elas se iniciassem, como era esperado a qualquer momento. Eu e meu pai já tínhamos guardado uma quantidade até que grande, quando tivemos a noticia de que um senhor, sabe-se como tinha conseguido entrar com o sidur, o livro de orações la dentro. Meu pai me pediu algo que sabia que eu não aceitaria, mas entenderia. Trocar todo o nosso pão pelo livro de orações. Assim foi feito, contra a minha vontade. Foi quando vi uma das cenas mais emocionantes da minha vida: meu pai em Erev Pessach lendo a hagada, contando a historia dos escravos, as escondidas, para centenas, quem sabe milhares de judeus que lá estavam. E vi que eles viam na história da fuga para a liberdade, sua ultima chama de esperança. Compreendi então todo o gesto de meu pai.

Esta semana, e não é coincidência que seja justo ela, se nos esquecemos, eles não esquecem, neonazistas de toda america latina, seus grupos representativos se reúnem em um



Não fique calado!!!

Escreva para Kol Hashomer

**Envie suas reportagens por
e-mail a berner@iname.com**

congresso no Chile, para discutir a formação de uma grande organização internacional, a Imperium. A permissão para a realização deste congresso já rendeu protestos na frente da Embaixada do Chile no Rio de Janeiro e a sua existência é uma afronta para a humanidade. Na Internet os grupos neonazistas espalham suas páginas de ódio a uma velocidade gigantesca. Catalogados garantem-se 10 mil. Supõem-se serem de 17 a 50 mil, incluindo pequenas páginas estacionadas em países distantes. Haider não é um fenômeno isolado.

Tudo isto é extremamente preocupante, em uma semana em que o trecho da Torá que lemos fala sobre a má língua, sobre o poder da palavra, sobre o mau uso deste dom e talvez da mais poderosa arma já construída pelo homem, que não deixa rastros, é que quando mal utilizada, como Goebbels o fez, ou como os neonazistas o fazem, espalha a intolerância e o mal

Mas esta mesma palavra é usada para orações, para apagar um doente, para denunciar crimes, para combater discriminações, para unir povos e religiões, para acabar com os holocaustos de nosso dias; porque eles acontecem com todos, não só conosco, vide Kosovo, Kamboja, etc... e com os holocaustos da fome e da miséria, quando fechamos os olhos para o que ocorre no nordeste tão próximo de nós, e reclamamos que o mundo se omitiu há 60 anos. O Holocausto das crianças carentes, abandonadas, dos que sofrem violências no dia a dia, todos estes

em baixo na esquerda

jks

O homem acusa ao mundo sempre pela primeira vez. Cada qual sendo sempre o primeiro homem. E nessa precariedade se satisfaz de sobreviver sem apelar a pedidos ou a maldições

Albert Camus

tem que ser lembrados como vítimas de nos mesmos: seres humanos, ainda atrasados e imperfeitos.

Use a palavra para modificar o mundo. Você pode não mudar a todos, mas se modificar a alguém, já terá feito sua missão. Foi este o objetivo deste texto. Aqui usei minha palavra, e se te toquei, meu objetivo foi alcançado, e você terá entendido o porque de tudo isto.

Shalom

<http://www.varsovia.jor.br> - o primeiro livro online sobre nazismo e sobre o fenômeno do neonazismo na Internet. Entrevistas, fotos e revelações.

Clique e confira.



A história das tnuot no mundo 2

Vaadat Tikshoret
Dor Jadash, México

Por mais que a 2ª guerra mundial deixou conhecidos muitos jovens, heróis, de tnuot, não podemos dizer que nossa história termina ao mesmo tempo que esta guerra, em seguida lhes relato.....

Houveram algumas ações de gente de tnuot que não se relatam muito frequentemente (ou não se querem relatar) ao mesmo tempo que o conflito armado assediava a Europa (anos 40), o que mais me chamou a atenção quando estive em Israel foi ouvir a história de como duas mulheres jovens escaparam com a bandeira de um movimento juvenil e a esconderam em sua roupa para que não a confiscassem, e ao escapar da Europa, por motivos quase óbvios, essa bandeira desgastada se converteu em um "standart" daquele movimento até hoje em dia e se pode ver-la no museu do centro educativo Givat Haviva.

Mas o propósito deste artigo não é presumir ou vangloriar (o que não é necessário repetir) a valentia das pessoas que estavam em tnuot nesse tempo, mas encontrar um valor comum

entre as ações deles e de nossa juventude de hoje em dia.

Bom, voltando a história e possivelmente a um dos momentos mais gloriosos para toda pessoa que tenha pertencido a alguma tnuá em sua vida.....Que mais que a criação de Israel.....

No começo deste século, com o início da imigração sionista ao estado da Palestina, vieram jovens judeus de todo o mundo com um sonho, regressar a terra de seus antepassados e, talvez, na opinião de seu servidor, comparto a idéia que os judeus necessitávamos sentir-nos em uma terra que pudessemos chamar casa, não ser chamados de estrangeiros em lugares onde devíamos ter vivido toda a vida e por gente que talvez nem nos conhecia.

Pelo motivo que fosse, as tnuot iniciaram sua ajuda ao movimento sionista na forma de capacitação para gente que desejava ir viver em Israel, como dissemos no último artigo, a preparação dos jovens se chamou ACHSHARÁ.

As tnuot foram responsáveis pela formação de grande parte dos kibutzim que se formaram na terra da Palestina, mas isso não exclui a participação das mesmas nas construções de assentamentos em zonas distintas.

Tudo isso chegou a tal ponto que os regentes desta terra (os ingleses tinham o controle do oriente médio depois da primeira guerra mundial quando venceram a Turquia, mais exatamente o Império Otomano) não permitiam a criação de novos assentamentos separados de zonas estabelecidas, mas cederam que os assentamentos já construídos não seriam demolidos, logicamente que os judeus se aproveitaram desta última cláusula e decidiram construir a noite, de tal forma que quando as patrulhas inglesas revisavam a zona de dia não podiam obrigar as pessoas a derrubar as construções.

O crescimento da população judaica crescia de forma cada vez maior enquanto transcorria o século, parte

pelo sionismo e parte pela crescente ameaça do estouro de violência contra os judeus na Europa.

A conclusão da história das tnuot na criação do estado de Israel será escrita na seguinte revista, se desejam agregar algo a este artigo ou tenham alguma sugestão para o seguinte capítulo, podem comunicar-se conosco por Internet:

djadash@hotmail.com

maor88@hotmail.com

Am Israel Chai



E bem...

*Amos Goren
Boguer Alia Kibutz Gazit
Dor Jadash México*

Estou aqui, escrevendo desde uma base no meio do nada, no meio do deserto, que além de areia e algumas montanhas a distância não se vê nada;

estou deitado em meus poucos minutos de descanso, vejo o céu e começo a viajar por ele, a viajar pelo tempo, por épocas e até por todos os pequenos detalhes que nunca pensei que chegaria a pensar, que fazem a lembrança ainda mais especial do que já é.

Hoje é sábado, um sábado de tnuá, um sábado de "descanso" e um sábado de

descanso na base, pena que não me deram o dia livre mas imediatamente lembro o que sou e na importância que represento ao estar aqui. Hoje sinto orgulho de fazer parte da tzavá, de defender nosso país, TEU PAIS!!!

E há mais sentimentos que palavras nesta carta e há mais cansaço físico e mental do que imaginam, e quase tanto orgulho ao saber que pertenço ao Dor Jadash.

Espero ver-los por aqui, onde está a sua casa.

Am Israel Chai



Desde Argentina

*Lula
Hashomer Hatzair Argentina
Olá shomrim!!!*

Sou Lula, maskirá do Hashomer Hatzair da Argentina e estive participando na Mazkirut latino-americana que se realizou este ano em Cuernavaca -México. Queria contar-lhes minha impressão do encontro e brevemente como anda a situação em nosso ken.

A mazkirut me encheu de energias para poder seguir com o trabalho na minha tnuá (junto com meu co-mazkir Rodrigo e uma grande capa de bogrim); o encontro nos deu a possibilidade de intercambiar informações, criou contatos fluídos entre pessoas em nossos diferentes lugares de trabalho, e, o que me parece mais importante, fizemos muitos projetos em comum

Anuncio Local de tu Ken

que não seriam possíveis sem a união dos kenim na América Latina (algo histórico). Espero que todos possamos ver as mudanças que a existência desta mazkirut vão criar em cada ken.

Agora lhes conto sobre meu ken. Somos mais ou menos 170 pessoas (entre 4 e 22 anos) e estamos divididos para trabalhar em vaadot (desde Ação Social até Tarbut, há uma vaadá para cada tarefa que se quer realizar dentro ou fora da tnuá). Este ano, por sorte, estão funcionando muito bem. Nestas vaadot podem participar todos os chanichim desde os 12 anos, a única vaadá que é exclusiva para bogrim é a chinuch. O mesmo acontece com a mazkirut; tem que haver um representante de cada kvutzá e o rosh de cada vaadá, e aí se discutem e se votam temas que competem a tnuá, **TODOS TÊM VOTO**. Para mais informação, dentro de um par de semanas vamos completar a página de nosso ken, com fotos das kvutzot e uma explicação mais detalhada de nosso funcionamento e nossas atividades.

Lhes mando um beijo enorme daqui da Argentina e voltamos a encontrá-los brevemente.



Nazistas hoje

Miriam Alboukrek
Dor Jadash, México

O termo neonazismo é incorreto, só se utiliza para diferenciar a segunda geração, já que este movimento, supostamente novo, é a continuação do movimento Nacional socialista que levou à Segunda Guerra Mundial.

Passando por cima da dramática guerra que marcou o século XX com o sangue das minorias; em seu final os nazistas foram ajudados a sair de seus países, pelos Estados Unidos, Argentina, Brasil, Espanha e a até então URSS, tudo com uma facilidade impressionante: o Vaticano expedía os passaportes, estes eram selados na Espanha e, com isso, poderiam ir pro Rio; do

Brasil alguns foram a Argentina, Chile ou Estados Unidos. A isso se chama operação "Odessa", teve cúmplices que não se pode imaginar. Cabe mencionar os Perón, Evita, em uma volta pela Europa, coletou dinheiro, levou para Suíça e abriu uma conta com dinheiro suficiente para os nazistas; conta esta que até hoje em dia segue existindo e mantendo várias organizações na América do Sul, logicamente o nome em que está esta conta já mudou.

Hoje, os grupos nazista seguem existindo, formados pelos grandes líderes revisionistas que negam descaradamente o holocausto e que se dedicam a inserir sua doutrina ao maior número de pessoas possível, sobretudo a jovens não adaptados, que ao sentir-se pertencentes a algo crêem cegamente em sua ideologia, racista ou não. Um claro exemplo é a Ku Klux Klan, um organismo racista americano que existe desde 1865 e conta com mais de um milhão e meio de membros. Existe na Espanha o CEDADE, Alerta Nacional na Argentina, inclusive no México existem Las guilas Doradas.

Em Buenos Aires, como em muitos outros países na América latina, existem bancas neonazistas de livros e todo tipo de publicações que seguem esta ideologia apesar da existência de uma lei anti-discriminatória nestes países, até hoje ninguém moveu um dedo.

É evidente o aumento nas atividades deste tipo, já que graças a Internet o recrutamento destes grupos é cada vez maior, por exemplo, em 95 só havia um site racista na Internet e hoje existem mais de dois mil; tem que se levar em conta a impressionante extensão da audiência potencial de qualquer site na rede, incluindo os sites neonazistas.

Isso também nos indica que o problema não se acabará com os velhos nazistas, já que não são eles os que utilizam a Internet para sua propaganda, temos que começar a preocupar-se com os novos.



Rio de Janeiro

Adolfo Saumermann
Ken Botafogo, Brazil

Com 150 chaverim realizamos a nossa machané local de Dezembro no Sítio do Sossego em Rio Dourado, na qual contamos com a participação dos chanichim de Botafogo e CJB as atividades foram intensas e muito divertidas neste novo local. Como sempre a Machané continua sendo um marco educativo de grande importância para a Tnuá, onde congregamos diversão e conteúdo.

Este ano oito Shomrim de nossa tnuá estão representando o Rio de Janeiro em Israel no programa de Shnat Hachshará onde estão sendo preparados para assumir a liderança como Bogrim da Tnuá quando retornarem.

Para melhorar ainda mais a situação do Rio, os Tzofim já estão na Hadrachá usando seus conhecimentos adquiridos ao longo do último ano, o qual finalizaram na Machané Seminário de Hadrachá e se tornaram ótimos madrichim.

Já estão programadas as atividades para Lag Baomer, quando faremos nossa tradicional caminhada na Floresta da Tijuca seguida de um incrível churrasco preparado pelos chanichim com a supervisão de seus madrichim. O Lag Baomer marca o início do Chodesh a Tnuá, quando comemoramos a criação de nossa tnuá com uma saudável competição entre as kvutzot.

Começamos este ano com muito sucesso e certamente só tendemos a melhorar até o fim de nossas atividades. Esperamos a presença e colaboração de vocês tanto na Tnuá como no CCMA. Estamos sempre dispostos a recebê-los em nosso ken, quer seja para nossas atividades sócio-culturais, ou simplesmente para nos conhecer melhor.

Chag Sameach ve Chazak Ve`Ematz,



Ligas de Internet

A seguir estão algumas páginas de internet do Hashomer Hatzair no mundo. Podem ver as notas que variam dependendo da qualidade e do conteúdo da página, sendo cinco estrelas o máximo e uma o mínimo. Além disso, podem ver quando foi feita a última atualização (revisado em Verano) e as línguas em que está disponível a página.

Se voce quer agregar um endereço que não está nessa lista, envie-o a: berner@iname.com

Kol Hashomer (em espanhol)

<http://latino.hashomer.org>

Desenho: **** Conteúdo: ***** Última Atualização: Verano 2000

Club de Hashomer Hatzair (em espanhol)

<http://clubs.yahoo.com/clubs/hashomerhatzair>

Desenho: **** Conteúdo: ***** Última Atualização: Diária

Departamento Latino-americano do Hashomer Hatzair (em espanhol)

<http://data.kba.org.il/~dario/index1.htm>

Desenho: *** Conteúdo: ***** Última Atualização: 10 de Outubro de 1998

ShomerNet : Diretório mundial de membros do Hashomer Hatzair. (em inglês)

<http://home.earthlink.net/~urik/index.html>

Desenho: ** Conteúdo: ***** Última Atualização: 8 de Agosto de 1999

Beyajad, Monterrey, México. (em espanhol)

<http://beyajad.hashomer.org>

Desenho: **** Conteúdo: *** Última Atualização: 22/III/2000

Hashomer Hatzair México (em espanhol)

<http://www.hashomer.cjb.net/>

Desenho: ** Conteúdo: *** Última Atualização: ?

Hashomer Hatzair Argentina (em espanhol)

<http://Argentina.hashomer.org/>

Desenho: **** Conteúdo: ***** Última Atualização: 6/VI/2000

Hashomer Hatzair Brasil (em português)

<http://www.hashomer.org.br/>

Desenho: **** Conteúdo: ***** Última Atualização: Recente.

Hashomer Hatzair Chile (em espanhol)

<http://cipres.cec.uchile.cl/~jheiss/index.html>

Desenho: *** Conteúdo: *** Última Atualização: 22 de Outubro de 1999

Hashomer Hatzair Israel (em hebraico)

<http://www.hashomer-hatzair.org/>

Desenho: ***** Conteúdo: **** Última Atualização: Recente

Hashomer Hatzair Bélgica (em francês)

<http://belgium.hashomer.org>

Desenho: **** Conteúdo: **** Última Atualização: 16/VI/2000

Hashomer Hatzair Francia (em francês)

<http://www.chez.com/hhfrance/>

Desenho: ** Conteúdo: *** Última Atualização: ?

Hashomer Hatzair Hungria (em inglês)

<http://www.jcc.hu/somer/uk/Main.html>

Desenho: ***** Conteúdo: *** Última Atualização: ?

Hashomer Hatzair da América do Norte (em inglês)

<http://www.hashomer.org>

Desenho: ***** Conteúdo: *** Última Atualização: Verano 2000

Hashomer Hatzair Suíça (em alemão)

<http://swix.ch/schomer/>

Desenho: **** Conteúdo: **** Última Atualização: ?

Hashomer Hatzair Toronto (em inglês)

<http://www.geocities.com/Heartland/Hills/4838/intro.htm>

Desenho: * Conteúdo: * Última Atualização: 15 de Agosto de 1998



“O homem livre é aquele que não tem medo de ir
até o fim de seu pensamento”

León Blum

